

Banco Mercedes-Benz



Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional
Base: Março/2019

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL

DEFINIÇÃO

O BMB entende que uma gestão apropriada do Risco Operacional e dos Controles Internos é importante, pois contribui com o cumprimento de seus objetivos estratégicos e de negócios.

Estas regras são aplicáveis a todos os funcionários do Conglomerado Prudencial além das empresas Mercedes-Benz Corretora de Seguros Ltda. e Mercedes-Benz do Brasil Assessoria Comercial Ltda. Denominamos este conjunto de companhias BMB ou simplesmente Banco Mercedes Benz do Brasil a partir deste momento.

A definição de risco operacional adotada pelo BMB é a seguinte:

“Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Esta definição inclui o risco legal, mas exclui o risco estratégico, de imagem e o de reputação”.

Em conjunto com esta definição, o BMB utiliza as seguintes categorias para classificação dos riscos operacionais:

- I - Fraudes internas;
- II - Fraudes externas;
- III - Relações Trabalhistas;
- IV - Processos;
- V - Danos a Ativos;
- VI - Práticas Comerciais;
- VII - Interrupção de Negócios / Falhas em Sistemas;
- VIII - Legal.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E METODOLOGIA

Na estrutura organizacional atual, as atividades de Gerenciamento de Risco Operacional e Controles Internos estão sob responsabilidade da área de Compliance & Governance, subordinada à Gerência de Legal, Compliance & Governance, e com linha de reporte para o Comitê de Risco.

Conforme responsabilidades descritas na RAS, um diretor é o indicado como o responsável por assuntos relacionados ao Gerenciamento do Risco, assumindo o papel de CRO.

As áreas de negócio, através de seus Gestores, executam constantemente as atividades relativas a Gerenciamento do Risco Operacional e Gestão dos Controles Internos. A governança destes temas é efetuada pelo departamento de Compliance & Governance, com a supervisão do Comitê de Risco, que é responsável pela aprovação da política, dos procedimentos, da estrutura e da metodologia a ser utilizada, sempre zelando pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos da instituição.

A seguir encontra-se o detalhamento das atribuições e responsabilidades dos envolvidos no processo.

- Comitê de Risco

O BMB constituiu, dentro de sua estrutura de gerenciamento de riscos, um comitê específico para tratar os assuntos relacionados a Risco. Este comitê é composto da seguinte forma:

Membros votantes:	Organizador:	Apoio/convidados eventuais:
Diretor Presidente	Compliance & Governance	Gerenciamento de Riscos
Diretor Financeiro		Auditoria Interna
Diretor de Crédito		Governança de TI
Diretor de Operações		
Diretor Comercial		

- Compliance & Governance

Sua principal função é suprir a Alta Administração com informações gerenciais que possibilitem a adequada gestão dos riscos da empresa, criando um ambiente de transparência em relação aos níveis de exposição relacionados aos riscos identificados.

Os processos de gerenciamento de risco operacional, especificados pela área de Compliance & Governance, serão localmente aplicados pelos gestores / representantes de cada área.

- Gestores das áreas de negócios e Representantes

Na estrutura definida pelo BMB para realizar a Gestão do Risco Operacional e Controles Internos, os Gestores se enquadram como principais responsáveis por administrar permanentemente o risco operacional em seus processos.

Visando maior abrangência e maior proximidade das atividades operacionais, parte da responsabilidade dos gestores poderá ser delegada a um representante de Risco Operacional de seu departamento.

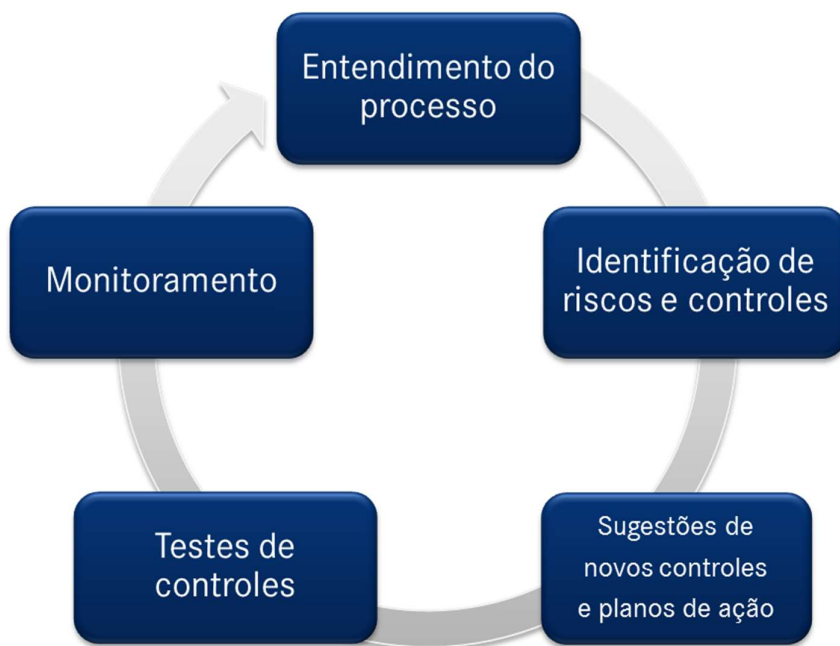
- Auditoria Interna

Efetua verificações independentes quanto à efetividade dos processos internos da instituição, incluindo o Gerenciamento dos Riscos Operacionais e Controles Internos no BMB.

- Governança de TI

Responsável por assegurar a efetividade do ambiente de tecnologia da informação do BMB, buscando alinhamento com as melhores práticas de TI.

A metodologia de avaliação qualitativa do risco operacional do BMB é composta por 5 etapas:



Entendimento do processo

Esta etapa engloba, o entendimento dos processos de gestão, de negócios e de suporte do BMB, identificando qual gestor é o dono do processo e a quem cabe a responsabilidade pelos devidos controles, ou seja, o responsável pelos riscos e controles identificados no processo.

- Identificação de riscos e controles

Após entendido o processo, a segunda fase busca a identificação de possíveis problemas e deficiências, ou seja, o entendimento sobre “o que pode dar errado” dentro do processo analisado. A análise de riscos envolve identificar as fontes de risco, seu impacto e a vulnerabilidade associada a sua ocorrência.

- Sugestões de novos controles e planos de ação

Nesta etapa são elaborados os planos de ação como resposta ao risco para todos os controles que, na etapa de avaliação, foram classificados com grau de confiança insuficiente.

- **Testes de controles**

Esta fase tem o objetivo de avaliar a eficácia da gestão de riscos e controles de processos, através da condução de testes periódicos junto às áreas de negócios. O teste de controle é uma espécie de auto auditoria, com objetivo consultivo e não fiscalizador.

- **Monitoramento**

Esta fase consiste na realização de atividades periódicas de acompanhamento e comunicação dos níveis de risco assumidos por todas as áreas do BMB, aos participantes das atividades de GRO. Trata-se de um processo contínuo e comum a cada uma das etapas anteriores.